CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O MOTELX: LOST IN EUROPE – TERROR POR DETRÁS DA CORTINA DE FERRO
7 de setembro de 2026

IZBAVITELJ / 1976
A Noite da Metamorfose

Um filme de Krsto Papic

Realização: Krsto Papic / Argumento: Ivo Bresan, Krsto Papic, Zoran Tadic, baseado em *Pacolovac* de Aleksandr Grin / Direcção de Fotografia: Ivica Rajkovic / Direcção Artística: Mario Ivezic, Boris Tadej / Música: Branislav Zivkovic / Montagem: Zana Gerova, Miroslava Kapic / Figurinos: Jasna Novak / Interpretação: Ivica Vidovic (Ivan Gajski), Mirjana Majurec (Sonja Boskovic), Relja Basic (Izbavitelj) / Fabijan Sovagovic (Professor Martin Boskovic), Ilija Ivezic (Comissário), Branko Spoljar (Rupcic), etc.
Produção: Croation Film, Jadran Film / Produção executiva: Sulejman Kapic / Cópia: 35mm, colorida, versão original legendada em inglês e eletronicamente em português, 80 minutos / Estreia em Portugal: Politeama (Lisboa), 24 de julho de 1992 / Primeira exibição na Cinemateca: janeiro de 1989, no ciclo "Cinema Jugoslavo".

Adaptado de um conto fantástico de Aleksandr Grin, escritor que morreu em 1932 de pobreza e fome e sobre quem Andrei Tarkovski escreveria, no seu *Esculpir o Tempo*, que "partiu para as montanhas com um arco e flechas feitos por ele próprio para caçar algum tipo de caça", IZBAVITELJ é um daqueles filmes (agora de culto) cuja história de exibição em Portugal é, no mínimo, curiosa e pouco linear. Produzido em 1976, vencedor de prémios no ano seguinte (seria inclusive, e apesar de algumas reticências, o candidato oficial jugoslavo à nomeação para o Oscar de melhor filme estrangeiro desse ano, mas não foi aceite pela Academia norte-americana), IZBAVITELJ teve a sua primeira exibição no nosso país apenas em 1982, na segunda edição do Fantasporto (os regulamentos na altura assim o permitiam), festival onde venceria o prémio de melhor filme em competição (no ano seguinte seria BLADE RUNNER) e onde a concorrência direta incluía ERASERHEAD de David Lynch. Em 1989, e tal como indicado na ficha acima, seria a vez de ser visto aqui na Cinemateca, no contexto do ciclo de Cinema Jugoslavo e, três anos (!) depois, chegaria ao circuito comercial, com uma estreia estival que levaria um crítico da época a afirmar ser "pena que tenha sido o Politeama o cemitério deste filmezinho de culto (...)".
Mas também, de resto, de Krsto Papic pouco se viu por cá, excetuando esta *Noite da Metamorfose* e a curta metragem documental HALO, MÜNCHEN, de 1968, exibida na Cinemateca em 2019. Krsto Papic, cuja carreira se estendeu por cinco décadas, é, contudo, considerado um dos melhores realizadores da ex-Jugoslávia e posteriormente da Croácia. Nascido no Montenegro, foi em Zagreb que maioritariamente trabalhou, estreando-se como realizador em 1965 com o segmento CEKATI ("*Espera*") no filme KLJUC. Cineasta politicamente envolvido e comprometido, Krsto Papic é um dos nomes da nova vaga jugoslava ("Crni talas", literalmente "vaga negra", título tomado de

empréstimo de um artigo crítico publicado na época), movimento influenciado pela ruptura em 1948 entre Tito e Estaline e que combinava ficção e documentário. A ação de LISICE ("*Algemas*"), filme de Papic de 1969, passa-se precisamente nesse ano da ruptura histórica e é já uma forte crítica à forma como a paranóia política e o totalitarismo estatal destroem uma comunidade.

O mesmo tema está presente neste IZBAVITELJ, nova alegoria do totalitarismo, feito já depois de findada a Primavera Croata (1967-1971), e num período em que a comunidade jugoslava – em particular a croata – é remetida ao silêncio, a repressão política se agudiza e têm lugar inúmeros julgamentos de dissidentes. Mas aqui, e na tradição do cinema fantástico jugoslavo, Papic utiliza a ficção científica e o terror para, através da animalidade, refletir angústias (a essência humana, o mal, o medo que vem do próprio interior) e anseios (pela perda de identidade e a hipótese de infiltração oculta – como em BODY SNATCHERS) da sociedade jugoslava e, especificamente, espelhar as suas contradições. "No entanto, embora a crítica de Papic à sociedade evoque a tendência da '*vaga negra*' de criticar tanto o capitalismo como o socialismo – sem ilusões em relação a nenhum dos dois sistemas –, o ambiente da década de 1930 torna o filme uma premonição muito mais sombria do fascismo e da mentalidade necessária para que as pessoas se tornem agentes do totalitarismo" (Mina Radović, num estudo recente sobre o filme).

Para além desta interpretação, IZBAVITELJ pode ainda ser visto como uma outra premonição, a dos violentos e desumanos conflitos étnicos que assolaram e destruíram a Jugoslávia nos anos 90. Talvez por isso Krsto Papic tenha regressado a IZBAVITELJ – o filme que o colocou na mira do regime (se não foi preso isso dever-se-á em parte ao seu prestígio internacional) –no seu penúltimo filme, de 2003: em INFEKCIJA ("*Infeção*"), os monstros dissimulados representam a classe de novos políticos burocratas ("A Praga da Burocraria" é o título do livro que a personagem principal de IZBAVITELJ procura editar no início do filme) e os manipuladores dos meios de comunicação social modernos. Utilizando o mesmo conceito, e agora refletindo diretamente sobre o trauma da Guerra da Jugoslávia, Papic procura provar que a "infecção" pelo poder e pelo controlo social muda de "roupagem" histórica, mas permanece estruturalmente a mesma.

Teresa Borges